

Radio Dreams

Uma estação de rádio de São Francisco, voltada para a comunidade iraniana nos Estados Unidos, mais especificamente para o público persa, se prepara para receber uma visita do Metallica em seus estúdios, onde a banda de metal irá tocar com o primeiro grupo de rock do Afeganistão, o Kabul Dreams. Só que, enquanto Lars Ulrich & Cia não chegam, **Radio Dreams** (2016) acompanha a rotina exótica da emissora, entre as comuns brigas de bastidores.

Segundo longa do diretor iraniano, criado em Londres, Babak Jalali, a coprodução entre Estados Unidos e Irã levou o Tigre de Melhor Filme no Festival de Roterdã com sua mistura de realidade e ficção. A chegada da banda real afegã segue um registro documental, que ainda se mantém na forma e não na essência quando a narrativa chega à PARS Radio, onde o diretor de programação, o escritor Hamid Royani (interpretado pelo cantor e guitarrista iraniano Mohsen Namjoo), entra em um embate entre qualidade *versus* comercialização com a filha do dono da emissora, que aproveita o chamariz do Metallica para emplacar uma série de jingles.

Assim, Jalali mostra uma cisão dentro do próprio núcleo de resistência cultural desses imigrantes. Muito peculiar em seu humor, na maneira como oscila entre o cômico e o drama, o filme, porém, nem sempre se mostra fluído nesta transição. Mas é interessante como o cineasta transforma a expectativa nervosa do pessoal da rádio pela chegada do Metallica em um sentimento comum à plateia, fazendo que isso supere os problemas de ritmo em determinadas cenas demasiadamente longas.

CIRCUITO SPCINE OLIDO

01/11/16 - 15:00 (Terça)